ANNO DE 1839. SEGUNDA FEIRA 21 DE JANEIRO. NUMERO 17.

CAMBIOS.

Janeiro 19.
Londres 30 1/2 30 3/4 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. Nom.
França 325 a 330 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$200 as velhas novas 14$000.
" 4$000 8$000 a 8$100
Pesos Columnarios 1$600 a 1$620
Dittos Mexicanos 1$510 a 1$600
Patacões Brazileiros 1$600 a 1$620
Premios das Letras, por mez 1 a 1/4 por 100.
Cobre ao par

Tudo agora depende de nós mesmos; dá nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajan de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda S. Inez V. M. Audiencia do J. de Direito da 2. vara de manhã.
22 Terça S. Vicente M. Relação de manhã e aud. do J. de D. da 1. vara de manhã. Q. ming. as 8 hor. e 55 minutos da manh.
23 Quarta S Idelfonso Ab. Sessão da Thesouraria de manhã.
24 Quinta N S. da Paz Relação e aud. do J de D. da 2. vara de manhã.
25 Sexta Converção de S. Paulo. Ses. da Thes. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
26 Sabbado S. Policarpo B Rel. e aud. do J de D da 3. vara de m. e do V. G. de t. em Olind.
27 Domingo da Setuagessima. S João Chrisostomo B.

Maré cheia para o dia 21 de Janeiro.
As 10 horas e 6 minutos da manhã. As 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de Janeiro de 1839

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia pedindo-lhe para expedir as suas ordens ao Inspector do Arsenal da Marinha para mandar comprar, e embarcar no Brigue Boa-ventura que se destina para a Ilha de Fernando, duzentas saccas de farinha para fornecimento da mesma Ilha.

Dito — Ao Contador da mesma Thezouraria, participando-lhe, em consequencia de communicaçaõ do Exm. Presidente da Provincia, ter o Regente em Nome do Imperador, Determinado por Aviso de 1 de Desembro do anno proximo passado, que D Josefa Thomasia Telles de Menezes, viuva do Tenente Coronel reformado da estincta 2. Linha Francisco Antonio de Sá Barreto, seja indemnisada em cada hum mez da quantia de 15U000 reis a contar da data da reforma de seu marido até o dia do obito do mesmo, e que do referido obito em diante, seja seu meio soldo de 30U000 reis.

Dito — Ao Director do Arsenal de Guerra para providenciar, que até o dia 25 do corrente mez fiquem embarcados abordo do Brigue Boa-ventura que se destina a Ilha de Fernando, os artigos que para a mesma Ilha se achão destinados.

Dito — Ao Inspector do Arsenal da Marinha para fornecer ao Director do Arsenal de Guerra a embarcaçaõ, ou embarcaçoens, que este lhe requisitar para conducçaõ dos objectos, que tem de serém remettidos a Ilha de Fernando, abordo do Brigue que para a mesma se destina.

Dito — Ao Director do Liceo com o requerimento de Manoel Francisco Coelho para dar o seu parecer á respeito.

Portaria — Ao Encarregado da Contabilidade Militar, participando-lhe o que Houve por bem, o Regente, em Nome do Imperador por Aviso de 1 de Desembro do anno passado Determinar á favor de D Josefa Thomasia Telles de Menezes, viuva do Tenente Coronel de 2. Linha reformado Francisco Antonio de Sá Barreto

Dito — Ao Thesoureiro da Fasenda mandando entregar ao Thesoureiro das Rendas Provinciaes a quantia de 10:000U reis em Notas, resto da soma, com que o Cofre Geral deve suprir a Provincia no corrente anno financeiro.

Dita — Mandando carregar em Receita ao Thesoureiro das Rendas Provinciaes a quantia acima.

Dita — Ao Thesoureiro da Fasenda mandando entregar a Mc. Calmont & Companhia por seu bastante Procurador a quantia de 11:000U reis correspondente a 1500 libras sterlinas, valor de huma Letra que sacou a favor de Samuel & Philips, a quem he remettida por conta da Thesouraria Provincial para pagamento das despesas determinadas pelo Governo da Provincia.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Perante o Inspector interino d'Alfandega, se hade arrematar em hasta publica, no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, 6 fardos, e 1 embrulho, contendo 11 volumes com hum Cosmorama, e seus pertences, impugnados pelo Feitor Conferente Jose Machado Freire da Silva, no Despacho de Darbaret, de numero 3385 no valor de 400$ reis.

Alfandega 18 de Janeiro de 1839.
O Inspector interino.
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 15.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra compra solla, folhas de flandres, estanho em verguinhas, taboas de pinho, e lona da Russia: as pessoas que taes generos tiverem compareçaõ no mesmo Arsenal para ajustar-se, e prefere-se a quem por menos vender.

Arsenal de Guerra 19 de Janeiro de 1839.

João Arceno Barbosa.
Director interino.

PREFEITURA.

Parte do dia 19 de Janeiro de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ destino: Caetana Maria de Jesus, preta, Maria Josquina de Souza, branca, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, esta por ter concorrido para a seducçaõ, e fuga de uma filha familias, recebendo em sua casa o bahu de roupa da mesma, e aquella por naõ ter querido abrir o portaõ de um Callogi, para d'elle ser tirado hum desertor; Jose, preto, escravo de Jose Francisco, por um Guarda Nacional, por estar fugido: Mathias Ferreira, pardo, pelo Commissario de Policia do districto de S. Gonçalo, por lhe ter sido apprehendido um canivete; e Jose preto, escravo de Domingos Lourenço de Torres Galindo, pela 1. patrulha do districto dos Affogados, por lhe ter sido apprehendida uma faca de ponte.

O Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio partecipa que hontem pelas 8 horas de noite na rua do Rangel despararaõ um tiro de pistola no Portuguez Jose do Rego Machado, o qual ficou bastante chumbado; e como naõ fosse visto, e nem encontrado o aggressor, naõ tem sido possivel ainda saber-se quem elle fora.

Nada mais consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 19 de Janeiro de 1839 Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Relaçaõ dos objectos que se achavaõ dentro de uns cassuaes em um cavallo castanho, os quaes foraõ apprehendidos pelo Sub Prefeito da Freguesia de S. Antonio no lugar do Pateo da Ribeira, por andar vagabundo sem dono.

1 Garrafaõ com vinho, 20 botijas com gimbra, 4 garrafas com licor, 3 libras de sabaõ, 1 peixe seco serra, 1 dito dito xaréo, vara e meia de cassa de lista, 1 libra de rapé, 1 bacia branca, 14 mangas.

Sub Prefeitura da Comarca do Recife em S. Antonio 17 de Janeiro de 1839.
Luiz Francisco Barbalho.
3.º Commandante, e Sub-Prefeito.

Exterior.

Sessaõ Real d'Abertura 9 de Desembro de 1838.

Pouco depois da huma hora da tarde, achando-se reunidos na Salla da Camara dos Deputados, os Membros de ambas as Camaras passou o Snr. Visconde de Semodães a occupar, como Presidente da Camara dos Senadores, a cadeira que lhe estava destinada á direita do Throno, e nomeou a grande Deputaçaõ, composta de 12 Senadores e doze Deputados, para ir receber e acompanhar Suas Magistades á entrada e saida da Salla.

A' uma hora e um quarto entraram S Magestades com o sequito e formalidades do estillo.

Sua Magestade a Rainha occupou a Cadeira do Trono, donde pronunciou o seguinte discurso.

Senhores! — Com muita satisfaçaõ vejo pela primeira vez reunida a Representaçaõ Nacional em conformidade com a nova Constituiçaõ da Monarchia.

Congratulo Me comvosco pela merce que a Divina Providencia Se Dignou conceder-Me e a estes Reinos, dando-nos um Infante, novo penhor da successaõ da Coroa, e de paz entre os Portuguezes. O Infante D. Luiz recebeu o titulo de Duque do Porto, segundo o havia determinado Meu Augusto Pai, de saudosa memoria, como prova do appreco que merecem os feitos heroicos praticados naquella invicta Cidade: legado precioso, a cujos encargos de honra, Confio em Deos, Meu Filho ha de ser fiel.

Continuo a receber segurança de amisade das Potencias Estrangeiras, com quem Portugal se acha em relaçaõ. Sua Magestade El-Rei da Grecia enviou á minha Corte um Ministro Plenipotenciario. Acham se pois estabelecidas relaçoens diplomaticas com aquelle novo Estado.

Tenho toda a confiança de que naõ está distante a epoca, em que pelas negociaçoens pendentes com a Santa Sé, haõ de restabelecer se aquellas relaçoens de armonia, que por tantos seculos tem subsistido entre Meus Augustos Predecessorés e o Chefe Vizivel da Igreja; relaçoẽs que sempre conciliaram os direitos da Coroa e a dignidade da Naçáo com as suas necessidades religiosas. E se por ventura nestes tempos de politicas sedicçoens o fanatismo tem procurado sedusir os incautos, a pureza da Religiaõ Catholica tem sido conservada entre todos os Portuguezes.

Naõ posso annunciar-vos, como esperava, a conclusão do Tratado com a Gram Bretanha para a suppressaõ do trafico da escravatura; Confio porem que naõ está longe o dia em que se deverá concluir um ajuste definitivo. Com a França se entabolaram tambem negociaçoens tendentes a o mesmo fim. O interesse da Monarchia exige a total suppressão daquelle commercio inhumano, o qual nas nossas Provincias Africanas obsta a civilisaçaõ, e torna alli impossivel a propagaçaõ do Evangelho. Convem que as Nações maritimas se ajudem mutuamente nesta obra de justiça e de politica, e que concordem em Tratados que impedindo efficazmente a continuaçaõ do trafico, assegurem ao mesmo tempo á liberdade do commercio, e o respeito devido á independencia das Naçoens contrahentes. Temos ainda a lamentar a continuaçaõ da guerra civil que devasta a Hespanha. A Causa da Rainha Catholica, tão intimamente ligada com a liberdade da Nação Hespanhola, excita o meu mas vivo interesse.

O paiz gosa de socego, todavia em alguns pontos do Reino o estado da segurança publica naõ é satisfatorio. Os dois Districtos do Sul tem continuado a ser infestados por pequenos bandos rebeldes, que quando encontrado, hão constantemente sido batidos ou dispersos pelas briosas forças que os perseguem.

A experiencia tem mostrado, que algumas das nossas Leis administrativas, fiscaes, e de justiça carecem de ser melhoradas; Estou Certa que essa mesma experiencia vos guiará nas reformas necessarias altamente reclamadas pelo estado do Reino.

Chamo a vossa attençaõ sobre as Propostas de Leis, que a semelhante respeito vos serão apresentadas pelos Meus Ministros.

As nossas Provincias Ultramarinas reclamam igualmente o vosso cuidado: a respeito destas Ordenei que tambem vos sejam presentes algumas Propostas.

Dos Relatorios que vos seraõ apresentados conhecereis o que se tem feito no intervallo que decorreu entre o encerramento do congresso Constituinte e a presente Sessaõ Legislativa e quanto convem acudir com promptas e opportunos providencias as ne-

cessidades do Paiz.

O Ministro da Fasenda vos apresentará o estado dos fundos publicos, e o Orçamento dos recursos necessarios para faser face ás despesas e encargos do Estado. E' me sobre modo agradavel o poder desde já annunciar-vos que a Fasenda Nacional offerece actualmente um futuro lisonjeiro que, deve inspirar confiança nos seus credores.

Acham-se na maior parte resgatadas as antecipaçoens que oneravam os rendimentos mais importantes do Estado, e se as necessidades do Serviço naõ obrigirem a novos sacrificios, Confio que antes de findo o proximo anno de 1839, nenhum encargo de tal natureza continuará a affectar as rendas publicas.

O Cumprimento das obrigaçoens contraidas para o desempenho destas rendas, e a execuçaõ de outras providentes medidas devidas ao zelo e patriotismo das Cortes Constituintes, tem merecido a Minha Particular Attençaõ, podendo assegurar-vos, que todas as necessidades publicas o tem permettido, o Meu Governo ha sido solicito em manter o Credito Nacional.

O augmento da dotaçaõ da Junta do Credito Publico veio felismente habilita-la a saptisfaser ate agora a maior parte dos seus encargos, e he de esperar que em breve naõ so' affiance aos credores da divida interna consolidada o pontual pagamento dos seus juros e annuidades, mas tambem que proporcione ao Governo hum amplo recurso para novas operações de credito, em que possam ser attendidos como de justiça os direitos dos mais credores do Estado.

A divida contrahida nos paizes estrageiros, cujos dividendos naõ tem podido ser pagos desde o segundo semestre de 1837 he um assumpto da maior importancia, em que a honra Nacional e o credito do Governo se acham empenhados. Uma Commissão especial foi encarregada de Me propor os meios que julgar mais adoptaveis para o pontual desempenho deste encargo, e Espero que brevemente vos seraõ apresentadas, pelo Ministerio competente, as convenientes Propostas, que Confio tomareis na mais seria consideraçaõ.

A continuaçaõ do cobrança e applicaçaõ dos rendementos publicos no proximo anno carece da vossa authorisaçaõ: este transcedente objecto Me determinou a reunir-vos antes do dia marcado na Lei Fundamental.

Está aberta a Sessaõ Extraordinaria das Cortes Geraes da Naçaõ Portugueza.

Suas Magestades foram reconduzidas á saida da Salla com as mesmas formalidades e acompanhamento com que entraram.

(Do Nacional de Lisboa.)

Discurso do Throno.

Não julgamos que o Discurso do Throno seja huma pega de mera ostentação, geralmente allude aos actos do governo, que o prepara, e contem a sua apologia bem como a esperança da Sincção legislativa aquellas medidas que em futuro parecem necessarias para consolidar as instituições e fomentar a prosperidade publica.

Desde que se encerrou o Congresso Constituinte grandes eventos tiveram lugar. A Guarda Nacional foi apurada em virtude de um processo não especificado na lei, e cujo resultado foi uma extraordinaria diminuição nas fileiras dos cidadãos soldados. Os tumultos de 14 de Junho deram lugar a outro golpe de Estado: seis batalhões da Guarda Nacional de maneira alguma culpados pelos excessos de hum ou outro individuo a elles pertencente, foram dissolvidos com pretextos manifestamente parciaes, e infundados. Se havia crime a punir, eram as authoridades judiciaes que deviam occupar se delle; mas nunca o executivo ganharia credito arrogando-se a faculdade de conhecer do caso, e responsabelisar individuos não comprehendidos nelle.

O Ministerio limita-se todavia a declarar que o paiz gosa socego, e que apenas em algumas partes do Reino o estado da segurança publica não é satisfactorio. Entendeu opportuno nada manifestar ácerca da sua politica relativamente á milicia cidadã, e a respeito das restricções que ainda premedita levar a vante E' porem do dever dos representantes da Nação tornar se explicitos na resposta ao Discurso do Throno sobre tão importante objecto; e faser ver ao poder que estão resolvidos a dar a força civica uma organisação compativel com as nossas circunstancias, e de acordo com a Lei fundamental, que expressamente garante a existencia dos Batalhões Nacionaes.

Não faltará provavelmento quem disserte na tribuna acerca das depredações dos guerrilhas ao Sul do Reino, mostrando que o Ministerio he culpado em não empregar todos os seus recursos para acabar com esse flagello, consentindo e exigindo ate que a Guarda Nacional do Alentejo e do Algarve ande em activo serviço militar. Ouviremos as rasões em que se estriba o Snr. Ministro da Guerra para conservar na capital uma força muito superior aquella necessaria para o serviço da Guarnição -- saberemos quaes são os receios, quaes as aprehensões de vastas conspiraçõs que por ahi se assoalharam durante o exercicio das funcções administrativas pelo Snr. Costa Cabral, hoje exonerado felismente do encargo por um documento official que affiança have-lo exercido com patriotismo, o que a opinião publica altamente desmente. E' tempo de acabar com as mystificações. Os legisladores acham se reunidos e as desculpas de que o Governo até agora se valia para faser frente á opposição do Jornalista de nada lhe approveitarão no recintho de S. Bento, onde tem que exibir provas e não declamaçoes, onde tem que dar contas, e não que inventar accusações absurdas contra os seus adversarios politicos.

As propostas do Governo sobre administração, e justiça em breve tornarão patente, o que o Discurso do Throno encobre e ommitte. A politica doutrinaria apparecera' tal qual he; mesquinha, inconherente, e retrograda. Os adevogados da causa popular confundirão os seus detractores, evidenciando a utilidade dos seus intentos, e os males que resultariam ao paiz da adopção de reformas ante liberaes, nocivas aos interesses dos contribuintes. A melhoras que nos annunciam no ramo de fasenda, são consoladoras, e muito mais se tornarão para nós gratas, quando a vista dos desenvolvimentos que tem de apresentar o Ministro respectivo se conhecer, que a administração patriotica devemos em não pequena parte o resgate de antecipações que oneravam os rendimentos mais importantes do Estado; bem como o ensaio de hum systema, que não sera' difficil inculcar como o mais proprio para nos livrar inteiramente dos encargos que tem onerado as rendas publicas. O Sr. Ministro da Fazenda deve ter assás meditado sobre o nosso estado de finanças; haverá por tanto occasião para ajuisar dos seus talentos quando nos occupar mos de analisar os seus projectos de fazenda, os quaes não devem tardar em ser patentes ás Cortes. Aguardamos as idéas luminosas que ácerca da cobrança e arrecadação dos impostos deverão emittir-se por parte daquelles, que julgaõ exequivel um methodo menos vexatorio, e menos dispendioso do que o actualmente em pratica. O paiz agradecerá unanimemente a descoberta de tão louvavel expediente; pelo em quanto limitamo-nos a acreditar que tal problema é da mais difficil soluçaõ.

O Discurso do Throno tão laconico a respeito do continente, espraia-se em considerações ácerca do ultramar, e dos arranjos pendentes com a Grã-Bretanha para a suppressão do trafico da escravatura. Os Srs Deputados do Ultramar devem tomar especial interesse nesta questão, pois que sendo necessario acabar com um commercio illicito, é ao mesmo tempo indispensavel resistir a quaesquer pretenções estrangeiras attentatorias contra os interesses e a dignidade da Nação, evitando igualmente a ruina definitiva de todas as nossas possessões Africanas, que seria infallivel se o Governo pretendesse de chofre impor lhes a obrigação de prescindir absolutamente de empregar os seus capitaes no unico ramo de industria até aqui nellas conhecido. Os paizes mais civilisados do que nós, a propria Inglaterra e a França, não ousáraõ proceder diversamente em tão melindroso assumpto: destinaraõ avultadas sommas para extinguir o trafico da escravatura em suas colonias, quando nós nem um real mandemos para o Ultramar, antes de lá recebemos recursos — e providenciaraõ para que elle terminasse gradualmente, depois de attendidos os interesses dos proprietarios e negociantes ultramarinos. O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros que ha sabido resistir ás injustas e oppressivas reclamacões dos nossos alliados, sem duvida attenderá como lhe cumpre ás reflexões que os representantes das nossas possessões não deixaráõ de expender a este respeito. As nossas provincias ultramarinas reclamaõ para o seo Governo a seria attenção dos legisladores. A pratica de enviar para lá funccionarios que tem de servir temporariamente, e que depois perdem a sua carreira he muito prejudicial; julgando nós muito util facultar áquelles que se propuzerem servir nas columnas um destino no quadro effectivo do serviço publico do Reino, quando regressarem á patria. Assim se evitará q' o empregado se torne concussionario para aproveitar de alguma sorte a sua visita ao Ultramar; elle tera' interesse em servir com desinteresse e honradez para merecer o accesso que o espera em Portugal, completando o tempo do seu serviço ultramarino. Com esta condiçaõ muitos empregados publicos existentes no continente, e superfluos para o expediente, de bom grado acceitaçaõ um logar no ultramar, e as colonias gosarão de muito melhor administraçaõ.

O empenho conciliatorio que tão altamente ha sido apregado pelos partidos é agora invocado para exprimir o sentimento da opiniaõ publica acerca dos pontos mencionados do Discurso do Throno, e daquelles ommittidos. Oxalá que o appello não seja vão, e que sejamos assás venturosos para declarar ao paiz que a epocha das rixas, das dissençoens e das rivalidades terminou em fim e que podemos signalar desde já uma nova era de concordia e de fagueiras esperanças. (Idem)

As vantagens do governo representativo.

Um povo, que tendo nascido, e vivido sob o regimen absoluto, entra no dominio da Liberdade, precisa tomar novos costumes tão differentes dos antigos quanto esta se differença daquelle.

O governo absoluto só pode sustentar-se sobre a ignorancia dos povos; mas a Liberdade firma-se em base bem diversa.

Os povos tendo a consiencia dos seus direitos, e sabendo fazer, delles, um exercicio bem entendido nem consentem o absolutismo, nem deixão perder a Liberdade -- a ignorancia dos seus direitos, ou dos limites, que estes não devem ultrapassar, produz um mesmo effeito -- a sugeição ao despotismo.

Mas o povo não pode abraçar de convicção costumes novos, e tão differentes: se uma educação tambem nova e igualente diversa lh'os não inspirar -- a instituição, e o regulamento da educação publica são o primeiro ponto, que o Legislador deve tomar em consideraçaõ depois de haver fixado a naturesa, e o principio do governo, porque he ella incontestavelmente, o calor, que lhes dá a acção vital, necessaria para a boa direcção da sociedade.

Com tudo não sendo possivel estabelecer esta reguladora do genero humano, e cultora da rasão a ponto de poder, n um momento, tomar amplo influxo sobre um povo, que experimentou uma verdadeira metamorfose, passando de xofre do jugo do absolutismo, avesado a proceder, despotico, e tirannico, para o gozo da Liberdade, que mal se pode escorar sem a illustração, he patriotico, e mui louvavel o exforso, que hum cidadaõ qualquer, ou alguma sociedade empregarem em supprir este vacuo difundindo as luses pelos meios ao seu alcance.

Se os effeitos da ambição algum tanto não maculado entre nós a cauza constitucional, se os proprios satellites do despotismo, talvez, em simulada congregação com a grey constitucional, como lobos entroupados em pel de mansos cordeiro, teem cooperado para esse mal, nos tem apesar d'isso, mostrado já a liberdade, mais ou menos, sensivelmente, a bellesa de todas suas feições.

Já n'outro numero notamos de passagem que os reditos fiscaes dos ultimos meses mostravam que a nossa industria se não acha na decadencia que se diz, e em que muita gente cré, e que a agricultura aliviada de onerosos gravames, como dizimos, foraes etc. annuncia prosperidade.

O espirito de associação appareceu, e desenvolveu se grandemente assim q' o paiz se vio desafrontado do jugo da uzurpação -- e a tendencia dos Portuguezes para a illustração tem se manifestado por um modo nada equivoco

Dignos Cidadãos, e patrioticas sociedades teem empregado capitaes em estabelecimentos literarios, eruditos, e profundos escriptores dedicão as suas vigilias a transmittir pela imprensa seus instructivos e uteis pensamentos ao povo, alem dos jornaes politicos, que actualmente, com raras excepções, são dignos de apreço, ha tambem muitos periodicos proprios de instrucção popular, e o Porto ja possue o bem redigido Museu Portuense -- o povo procura-os, e os lé com tal avidez, q' sobem a 6 e 8 mil os exemplares diariamente impressos de alguns, que se publicam em Lisboa.

Compare por tanto o povo o estado actual com o do tempo da besta esfollada, confronte-os attentamente, que o resultado da analise lhe insinuara' o modo, como deve receber os boatos d'aproximações Carlistas, e Miguelistas; e mostrara' aos constitucionaes pusillanimes que a noticia de um reves parcial das armas constitucionaes na Hespanha em vez de os faser cahir em desmaio indigno, lhes deve, antes, excitar valor no peito, e crear força no braço para punir os inimigos da Liberdades Patrias, que se abalançarem, a por em obra criminosas tenções.

(Vedeta).

Publicação á pedido.

Illm. e Exm. Sr.

Ao passo, que V. Exc. acaba de deixar a Cadeira Presidencial desta Provincia, que com illibada honra e innegavel dignidade occupou (a nosso pezar) só pelo espaço de oito mezes; agora que V. Exc., destituido do poder não podendo consequentemente destribuir Graças, tem na Sociedade o lugar de hum outro particular; quando em fim se não pode chamar a linguagem da verdade, vil espirito d'alução; he, Exm. Sr., a occasião mais oportuna, que a Guarda Nacional do Municipio desta Cidade apresenta a V. Exc. seos votos de estima, e gratidão.

Sim, Exm. Sr., a Guarda Nacional do Municipio desta Cidade não pode ser indifferente ao Justiceiro Governo de V. Exc., ella deve a V. Exc. o brilhantismo, em que se acha, e folgava, quando V. Exc nella confiado, como devia, por ser a primeira columna do Governo, e apoio da Lei, sustentava impavido, e zell so cumpridor de seos deveres a dignidade do Lugar tão dignamente confiado á Pessoa de V. Exc.

Não são genios atrabiliarios e avessos em todas as epochas ao bem estar da Parahiba e dos Parahibanos que conseguiraõ a retirada de V. Exc., apezar d'a terem com toda a força promovido, já fazendo vis pedidos, ja promovendo dissensões etc., que não progrediraõ pelas sabias providencias de V. Exc., e isto porque em epocha mais remota preferio V. Exc. o cumprimento da Lei do que satisfazer pretendidas perseguições: he a pouca sorte dos Parahibanos o effeito de tal mudança!

A Guarda Nacional deste Municipio, Exm. Sr., que não sympathisa senão com os factos do Governo quando são filhos da Lei, dictados pela prudencia e sabedoria, em beneficio da segurança Publica, e antipathisa vice versa, não pode deixar de ter a mais nobre sympathia para com os praticados por V. Exc., e como não tenha outro meio legal de patentear sua gratidão, estima, e respeito, o fas por esta maneira, a mais solemne, que julga asseverando a V. Exc., que se decahio do poder, não

decalrio de sua amisade.

Digne-se pois V. Exc. acceitar os votos mais puros d'amisade e consideração, que os abaixo assignados em seos nomes, e nos dos seos subordinados tem a honra de derigir a V. Exc., a quem desejaõ feliz viagem, e que a fortuna, sendo propicia a V. Exc o eleve aonde a Patria agradecida costuma collocar os seos melhores, e queridos Filhos.

Cidade da Parahiba do Norte 13 de Dezembro de 1838. — Joaquim Baptista Avendano, Commandante Superior — João Coelho Bastos, Coronel Chefe da 1.ª Legião — Joaquim Gomes da Silveira, Coronel Chefe da 2 Legião — Francisco Porfirio de Freitas, Tenente Coronel Chefe do 2. Batalhão da 2. Legião — Alexandre Francisco de Seixas Machado, Tenente Coronel Chefe do 1. Batalhão da 1. Legião. — Joaquim da Silva Medeiros, Tenente Coronel Chefe do 2. Batalhão da 1. Legião — Joaquim da Silva Guimarães, Tenente Coronel Chefe do 3. Batalhão da 1. Legião — Manoel Caetano Velloso, Major e Commandante interino do 1. Batalhão da segunda Legião — João Nepomuceno Borges, Major de Legião.

Variedade.

TEMOR.

Geralmente fallando, é o « temor » um movimento inquieto, occasionado n'alma pela vista de um mal futuro. Aquillo, que nasce, por amor de nossa conservação, da idea do perigo proximo, eu chamo « medo. » Assim o temor é esta agitação, este desassocego de nossa alma, quando pensamos em um mal futuro, que póde succeder-nos; é uma emoção desagradavel, triste, acerba, que nos induz á crer, que não alcançariamos um bem, que desejamos, e que nos faz temer um accidente, um mal, que nos ameaça, e mesmo um mal, que nos não ameaça, pois muitas vezes no « temor » domina o delirio. Um estado tão molesto affecta servilmente mais, ou menos a todos os homens em certas occasiões, e produz a crueldade dos tirannos.

Esta paixão superticiosa serve se da incerteza dos acontecimentos futuros para seduzir o espirito, de que ella se ampara, para perturbil-o, e espantal-o. Idealmente prevenindo as desgraças, por ella suppostas, ella as multiplica, engrandece as, e o mal, que ella recea, está sempre presente a seus olhos. « Como se amedrontraõ os meninos, diz Charron, com a apparição das fadas, assim « o « temor » nos amedronta com os indicios dos males; males, que muitas vezes « o são, só porque existem na nossa imaginação. » O espanto, que delles temos, os realiza, e tira mesmo do nosso bem razões para afligir-nos. Quantas pessoas não vem a ser miseraveis por temerem cahir em miseria? Fonte perenne de cuidados, o « temor » lhes não põe limites, nem lhes dá alivio. Sentem se os outros males, em quanto dura a sua existencia; e dura a dor em quanto existe a causa; mas o « temor » se extende sobre o passado, o presente, e futuro, que não existe, e que talvez nunca existirá. Inimigo do nosso descanço, elle só conhece o mal, muitas vezes por meio de falsos signaes, então só aperta, como, para assim dizer se, destroe os bens reaes, de que gozamos, aprazendo-se em corromper todas as doçuras da vida. Eis aqui uma paixão, engenhosamente tirannica, que, longe de sucar o mel das flores, suca-lhes tão somente o que ellas tem de amargo.

Não se diz tudo, quando dizemos, que o « temor » envenena a felicidade do homem, pois é necessario accrescentar, que elle lhe é sempre inutil Sei, que alguns o consideraõ, como a filha da prudencia, a mãe da precaução, e por conseguinte da segurança. Mas ha no mundo outra cousa mais sugeita a enganar-se, que a prudencia? Porem esta prudencia não poderá ser tranquilla, a precaução não poderá ter logar por meio de uma firme, e sabia conducta, sem os movimentos do espanto? Concordemos, em que o « temor » não pode encontrar apologia; e eu direi quase, com Madamoesella Sendery, que só o « temor » do amor é permittido, e louvavel.

O que acabamos de pintar tem sua origem no caracter, na vivacidade inquieta, na desconfiança, na melancolia, na prudencia pusillanime, no espirito fraco, na educação, no exemplo, etc.

E' necessario melhorarmos bem estas desgraçadas fontes do « temor », fazendo fortes reflexões sobre a natureza dos bens, e dos males; sobre a incerteza dos acontecimentos, que algumas vezes fazem nascer a nossa salvação daquelles mesmas causas, de que esperamos a nossa ruina; sobre a inutilidade desta paixão; sobre as penas do espirito, de que ella é accompanhada; e finalmente sobre os inconvenientes, que se experimentão, quando nos entregamos á esta paixão do « temor. » Se o pouco fundamento de nossos « temores » não impede, que elles sejão unidos as infermidades de nossa natureza; se as tristes consequencias provão, quanto elles são perigosos, que vantagem não tem os homens philosophos, que pizão-nos a os pés? Aquelles, que por causa da imaginação temem tudo quanto é contingente, e possivel, não ganhão muito em pensar tão sabiamente? Ao menos elles não soffrem senão o que é determinado pelo presente, e podem mitigar seus sofrimentos por meio de muitas, e excelentes reflexões.

Experimentemos pois a nossa coragem no que pode succeder-nos de mais molesto, por meio do nosso modo de pensar façamos ver ás desgraças, que as não tememos, e contra ellas tomemos as armas da fortuna: emfim, como o maior « temor », e o mais difficil de combater-se é o da morte, costumemo-nos a considerar, que o momento do nosso nascimento é o primeiro passo, que nos conduz á destruição, e que o ultimo é o do descanço. O intervallo, que os separa, não é mais que um ponto, se attendermos á duração dos entes, que é immensa. Se é por isto que o homem teme, inquieta-se continuamente, podemos mui bem dizer, que a razão no homem não tem servido mais do que para constituil-o um louco.

(Traduzido de Cavalheiro de Jaucourt.)

SOCIEDADE THEATRAL.

Francisco de Freitas Gamboa, havendo já dois annos que não apresenta em scena os divertimentos Sacros denominados - Oratorias - pelas muitas despezas que são necessarias para estes Expectaculos tão sublimes, como Edificantes: convida aos amantes destes divertimentos a formarem huma Sociedade á maneira da - Pastoril -, composta de cincoenta e oito socios, a 30$ os quaes serão os donos do Theatro, durante a Quaresma, tocando a cada Socio pela lotação do mesmo 5 Camarotes, 30 bilhetes de Platéa, e dez bilhetes de Varandas para repartirem como lhes aprouver. Os Srs. Socios farão os seus Estatutos, elegerão Commissões etc. O Emprezario se obriga a dar lhes nos 5 Domingos da Quaresma as seguintes Peças — Santa Cecilia — Santo Antonio — Santa Pulqueria — S. Dircon — Santa Izabel — S. Crispim — Santa Engracia — S. Martinho — S Silvestre - S Gonçallo. Como o Theatro passa desta forma a ser particular, o Emprezario não terá duvida alguma em representar, e a mandar vir do Rio de Janeiro a Senhora D Maria Candida, huma das melhores actrizes Portuguezas. A civilisação, e decencia com que desta forma fica o nosso Theatro, deve animar os amantes desta arte a formarem a sobredita Sociedade, que em nada se torna pezada, attenta a subdivisão que os Socios podem fazer dos seus respectivos bilhetes: Os dias de Galla 11 e 25 de Março, que cahem em dias de semana, são para o Emprezario, os quaes não entraõ no Contracto. A muzica, illuminação, e mais despezas são á custa do Emprezario Os pertendentes entendaõ se com o Sr. Luiz Moreira, rua do Rangel, e com o Sr. Rezende rua da Senzalla.

LOTERIA DO LIVRAMENTO

As rodas desta Loteria andaõ impreterivelmente no dia 4 de Fevereiro proximo futuro.

Avisos Diversos.

— Na casa de pasto do beco que atravessa da rua do rangel para o Trem perciza-se de um cozinheiro; quem estiver nestas circunstancias derija-se a mesma caza que achará com quem tratar.

— Ensina-se com toda a perfeição, e aptidão as lingoas Franceza e Italianna, e tambem Arithmetica e Geometria, as pessoas que se quiserem aplicar, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, na Botica de Jose Maria, que se dira' quem he.

— No dia trese do corrente mez de Janeiro desapareceu do citio Cajueiro na passeem, huma vaca sem cria, de cor amarela desmaiada, he muito nova, tem os cascos pretos, e as pontas dos galhos no comprimento de mais de dous dedos, são mais pretos do que o pé, tem na pá direita a marca T. quem della der noticia, ou a pegar, se lhe pagara' o trabalho, levando-a no Manguinho casa nova, confronte ao oitão da Sra. D. Laurianna, ou na rua nova ao pé da ponte da Boa vista armasem D. 27.

☞ Uma pessoa que tem os conhecimentos necessarios, propoem-se a ensinar Gramatica Latina, para o que convida a todos os senhores pais de familia, que se quiserem utilisar do seu prestimo, a procura-lo na rua velha da Boa vista sobrado D. 33.

— Quem quiser comprar hum cavalo castanho de estribaria, bastante gordo, dirija-se a Olinda rua do Amparo casa D. 28

Quem precisar de hum homem para Feitor de qual quer Olaria, obrigando-se a fazer outro serviço na mesma, ou de entulhar atterro de alagados, dirija-se ao Laboratorio em Palacio Velho a falar com Manoel Jose.

— Arrenda se annual um citio no lugar do Barbalho, com duas casas de vivenda, estribaria para 2 cavallos, contendo diferentes arvores de frutas, e algum terreno para plantação, dirija-se á rua do Queimado D. 8

— Furtarão ao amanhecer do dia 17 do corrente de hum curral no lugar do Giquiá uma reizinha melada, e tendo nos quartos para a barriga humas malhas brancas; quem della souber e der noticia, terá dez mil reis de gratificação, podendo leval-a ao dono do posso do Giquiá, que esta autorisado a recebel-a e pagar a dita gratificação.

— Precisa-se allugar huma casa terrea no bairro de Santo Antonio, a qual tenha comodos para pequena familia, e que o seu aluguel seja até oito mil reis, advertindo que tenha quintal e cacimba, ainda que seja em rua menos publica; annuncie.

— Precisa-se Carpinas para trabalhar no Theatro; á fallar com o Empresario do mesmo.

— Um rapaz Brasileiro que sabe escrever e contar propoem se a ser caixeiro de loja ou venda, do que tem tido pratica, e mesmo para caixeiro de rua ou armasem, pois dá fiador de sua conducta, quem delle percisar dirija se ao beco da Florentina em casa de João Manoel Cirigueiro casa D 4.

— Quem precisar de huma boa casa terrea com comodidades: na rua da Penha logo ao entrar do lado direito D. 2, a tratar.

— Quem annunciou no Diario de 16 do corrente querer trocar hum negro padeiro por dous muleques, sendo queira vender o dito preto annuncie sua moradia, ou dirija-se a rua do Queimado loja D. 7.

— Ha quem se proponha a ensinar não muito distante desta Praça, as primeiras letras, Grammatica Portugueza, e Latina; a pessoa que se quizer utilizar do prestimo do annunciante annuncie: adverte se que o annunciante he chegado a pouco tempo de Pajaú, aonde ja esteve com grande satisfação dos paes dos meninos, que lhe forão confiados.

— Percizase de uma caza terria ou sobrado no bairro de Santo Antonio ou Recife e que seu aluguel não exceda a 8$; quem a tiver derija se a rua de S. Thereza D. 22.

— Continua á haver hum rico e completo surtimento de bicos, e rendas pretas e brancas de linho de todas as larguras, talalage ou renda de linho, do Porto, gollas de cambria e de filó de linho, sedas de todas as qualidades, pretas, e de outras cores, e tambem para forros, lós e lenços de filó de linho brancos, e mantas de filó de linho pretas, chales e lenços de seda, e cambraias de bom tom, tudo por preço o mais commodo possivel; na rua do Crespo loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Alugaõ-se diversas moradas de cazas novas, acabadas agora de construir, sitas no largo da rua da Trempe, virando para a Solidade; e outra dita velha, por detras da Matriz da Boavista n. 11: quem as pertender dirija-se aos seos Proprietarios Francisco Antonio de Oliveira & Filho no atterro da Boavista.

— Preciza-se de allugar uma caza terria ou sobrado, no bairro de Santo Antonio, e que o seo alluguer não exceda de 10$ a 12$ reis: quem a tiver dirija se a esta Typographia.

— Quem precizar de hum rapaz brazileiro para caxeiro de loja de fazendas, ou para rua, o qual tem alguma pratica e dá fiador a sua conducta, dirija-se a esta Typographia que se lhe dirá quem he.

— Para servir de caixeiro em um Engenho distante desta praça oito legoas precisa-se de um homem de boa conducta, a quem se dará o sustento, e ordenado conveniente: a tratar na rua da praia casa n. 3, primeiro andar.

— O Procurador da Camara, encarregado d'afferição das varas, pesos, e medidas deste Municipio, avisa que a mesma afferição se acha aberta nas 5 pontas casa D. 60.

— Mr. Kissel relojoeiro francez, no atterro da Boa vista, acha-se prompto a concertar qualquer relogio que lhe seja confiado, pelo mais commodo preço; elle obriga-se a restituir o dinheiro que tiver recebido em pagamento de qualquer concerto, que não for bem executado.

— Precisa-se de alugar huma casa terrea para pequena familia: quem a tiver annuncie.

— Anna Joaquina do O', faz sciente ao respeitavel Publico, que a 16 de Janeiro do corrente anno continuou com a su'Aula de primeiras letras, a doutrina Christan, contar as quatro especies, coser xão, bordar, e fazer labarinto: em casa de sua residencia em o Recife na rua do Amorim no forte do Matos, sobrados de dois andares, em o primeiro andar por sima da venda nova, que faz quina com a casa de 4 andares, que foi de novo reedificada.

— Qualquer Proprietario de Fasendas de gados, ou de Engenho que necessitar de um homem capaz para ensinar aos seus filhos a ler, escrever, e contar arithmeticamente, e com toda a perfeiçaõ, do que tem tido bastante pratica n'esta praça: annuncie para ser procurado, e tratar-se do ajuste; advertindo se que quem á isso se propoem naõ se pôpará á dar aos seus alumnos algumas noçoens de Geographia Universal, Gramatica da lingoa materma, e o mais que souber, e couber no possivel.

— O abaixo assignado morador na rua d'Ortas, roga ao Snr. Ancelmo de Souza morador em Serihem, queira quanto antes mandar buscar a resposta da carta que dirigio, ao annunciante, em 10 de Agosto do anno passado, tendente á venda de um escravo de nome Antonio; por se achar o senhor do dito escravo disposto a vende-lo. — Jose Correia Campello.

— Continua-se a vender no armasem de capim da rua do Sol traves, caibros, e enxemeis tudo de bons tamanhos, e por preço commodo: quem precisar dirija-se ao mesmo armasem.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou sobrado para pequena familia no Bairro de S. Antonio com preferencia nas ruas, Ortas, Santa Theresa, Agoas verdes, Pateo do Carmo, S. Pedro, ou Martirios e que o seo aluguel naõ exceda de 8,000 reis, e offerece-se vinte mil reis de luvas pelas chaves: quem a tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de allugar hum sobradinho de hum andar: quem o tiver annuncie.

-- Um brasileiro de boa conducta, se offerece para caixeiro de engenho, ou outra qualquer occupação, prefere se para fóra da Cidade; quem precisar annuncie.

-- Deseja se fallar aos Srs. José Hermano Camino, José Duarte, e João Antonio de Siqueira queirão annunciar suas moradas.

-- Arrenda-se uma olaria a margem do rio capibaribe, no lugar do Monteiro, contendo dois fornos na frente da mesma, de forma que o tijolo que sae do forno vai para a canoa evitando por isso dois trabalhos como acontece com quasi todas as outras e leva todo o forno 4000 tijolos de alvenaria grossa, tem na mesma terreno para se estender de 14 a 16 milheiros de tijolos tendo tendro um sobrado, que serve de casa de vivenda, e por baixo 8 quartos para sanzalla de escravos, doi grandes depositos para se guardar barro, e outras coisas que a vista se dirá, e tambem se vende 8 canoas proprias da condução de barro, e uma de mais de milheiro para condução de tijolos, tudo em muito bom estado; quem pretender dirija-se ao referido lugar a tratar com João Francisco Santos de Siqueira, ou na rua da Aurora.

-- Deseja-se saber se existe nesta praça, o Sr. Serafim José Pereira, a quem se deseja fallar, roga se por isso de annunciar sua morada.

-- Precisa se de um bom feitor, que entenda do tratamento de larangeiras, e outras plantas, e orta: na loja da quina da precinha do Livramento, de João Carlos Pereira de Burgos.

-- A escrava que se annunciou no dia 17 do corrente, que se diz dar-se a contento por tres dias, deve ser procurada na rua do Livramento ao Sr. Francisco Antonio das Chagas, e não a João Francisco Santos de Siqueira.

-- Uma Senhora propõe-se a fazer vestidos e cortar da ultima moda; assim como outras quaes quer costuras, com muita brevidade e preço commodo: na rua da roda D. 27.

-- Pergunta se ao dono do Barco Natural bondade, se o pertende navegar toda vida sem pagar ametade do importe do mesmo, se fica para o outro mundo, ou se entende seja pagou com suas intrigas, ou se agora o paga com seos novos embustes, e ameaças, recommendando me que não me engasgue com palitos grossos, quando eu não tenho medo de engasgar-me com espinhas de peixe, que são perfurantes, como deprehendo da sua mui digna desavergonhada, e a marotada carta, que bem parece ser de S. S. cuja resposta darei quando tiver mais oportunidade, no entanto vá roendo este ossinho em quanto não lhe faço outra perguntinha.

-- Arrenda-se o segundo andar, sotão, e mirante de um sobrado na rua Direita, com sufficientes commodos, os pretendentes procurem o Sr. Major Manoel Gonsalves da Silva: na rua da cadeia.

-- O Bacharel Francisco João Carneiro da Cunha Juiz substituto das Varas do Civel e Crime desta Comarca avisa a quem convier que tem marcado os dias quartas feiras e sabbados de manhã pelas 9 horas para as suas audiencias.

-- O Dr. Francez P. Thebergs, faz publico que a sua residencia he na rua da Cadeia nova, ao pé da casa da cadeia, onde se acha a qualquer hora do dia.

-- O Secretario da Sociedade Apolinia, convida aos Membros da Commissão Administrativa, para se reunirem quarta feira 24 do corrente pelas 6 horas da tarde na sala de suas sessões da Sociedade.

Avisos Maritimos

FRETA SE para qualquer porto do Mediterraneo a frete commodo, o Brigue Sardo Selfide, Capitão Canavaro, forrado e encavilhado de cobre: a tratar com o Consignatario A. Schramm.

FRETA-SE para qual quer porto do Mediterraneo, a muito velleira e bem construida Polaca Sarda Mercurio, forrada de cobre, de lote de 240 toneladas: a fallar a seu Capitão João Rozaenta, ou ao Consignatario João Pinto de Lemos.

FRETA-SE o superior Brigue Inglez Arethusa de lote de 209 toneladas, e de primeira classe, Capitão Wakefrield: a tratar com Mc. Calmont & Companhia.

PARA O RIO DE JANEIRO sahirá com brevidade o bem conhecido Brigue Santa Maria Boa Sorte, por ter a maior parte de sua carga prompta, para frete e passageiros trata-se com José Gonsalves Cascão, rua da cadeia n. 45 no segundo andar, ou com o Capitão Antonio Henriques Mafra, na praça.

PARA TRIESTE segue com brevidade o Brigue Sardo Hypocrates, Capitão Sartorio, recebe carga a frete commodo, as pessoas que pretenderem carregar neste navio dirija-se ao seu Consignatario A. Schramm.

PARA HAMBURGO segue até o fim do mez presente o Brigue Dinamarques Ceres, Capitão Freclsem; que ainda terá lugar para alguma carga: a tratar com o Consignatario A. Schramm.

Compras

-- Um casal de gansos; quem tivér annuncie.

-- Uma casa terrea que custe um conto de réis pouco mais ou menos: na rua da Madre de Deos escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Uma canoa de amarello, em bruta, que tenha 60 palmos de comprido, e propria para se abrir: no principio do atterro dos affogados a fallar com Silvestre Joaquim do Nascimento.

Vendas

☞ **Folhinhas de porta, de algibeira, e de Padre, para o anno de 1839, pelos preços de seis vintens as de porta, doze as de algibeira, e pataca as de almanak completo, e de Padre; todas impressas nesta Typografia, em bom papel e optimos Typos; e bem conhecidas pela certeza do calculo, e redigidas pela primeira pessoa que em Pernambuco fez folhinhas: as de algibeira alem das noticias do costume contem uma tabella chronologica dos principaes factos desta Provincia, um ensaio Topografico da mesma, segundo a divisão das novas Comarcas, e um Almanak completo: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, rua do Cabugá loja do Sr Bandeira, no Recife rua da Cadeia loja do Sr. Quaresma, rua da Madre de Deos defronte da Igreja, venda que foi do Rezende, na Boa vista botica do Sr. Joaquim José Moreira, defronte da Matriz, e em Olinda na botica da rua do Amparo.**

-- Uma casa de pedra e cal no lugar da casa forte, em optimo local de se pôr todo e qualquer negocio pelo local de sua posição; quem a pretender pode ir ve-la que no dito lugar se lhe mostrará, e depois entender-se com seu dono João Francisco Santos de Siqueira, no lugar do Monteiro, ou na rua da Aurora.

-- Meios bilhetes da Loteria do Livramento a 3080: na rua do Cabuga loja de miudezas junto a botica.

-- Uma preta do gentio, de idade de 32 annos, perita cozinheira, lava de sabão e de varrella, a vista do compador se dirá o motivo: nas 5 pontas venda D. 10

-- Capim de planta a 160 o feixe: na rua da Aurora armazem do Florencio.

-- 4 lanternas lisas de vidro sem uzo algum, por preço commodo: no pateo de S. Pedro lado esquerdo D. 6.

-- Rapé de Lisboa ultimamente chegado, em libra e meias ditas: na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

-- Escravos e escravas ladinas, moças, e robustas, capaz de todo o serviço, por preço commodo: na rua da Penha no segundo andar D. 7.

-- Bons sapatos inglezes para homem: na rua da cadeia do Recife loja n 10.

-- Um moleque creoulo de 12 annos de idade, proprio para aprender qualquer officio, adverte-se que se vende tão somente para se comprar um negro que dê maior serviço, e não por ser vicioso: na rua da S. Cruz D. 14.

-- Uma venda em muito bom lugar e bem a freguezada, e promette alguma vantagem: a tratar no forte do mattos rua do Amorim: na mesma, adverte-se que se vende porque o dono da dita quer deixar este negocio por certos inconvenientes.

-- Uma das melhores venda na ribeira da Boa vista, dando luvas ao dono que convier, e tambem se admitte para socio na metade da dita venda a alguma pessoa que vá para dentro della, pois o dono tem que fazer uma viagem para fora; a venda offerece vantagem em razão de vender diariamente 18$000: a tratar de ambos os negocios na mesma com a Antonio Joaquim Ferreira.

-- Uma preta que representa 24 annos de idade, engomma liso, ensaboa, e serve bem a uma casa: na rua Augusta casa da quina que faz frente para o beco do Peixoto

-- Ou aluga se uma canoa aberta ainda nova, que pega em 500 tijolos de alvenaria: na rua Augusta na casa da quina que faz frente para o beco do Peixoto.

-- Uma escrava de nação, de 20 annos de idade, bonita figura, boa engommadeira, cozinheira, e lavadeira, tudo faz com perfeição; outra dita com as mesmas habelidades; e um moleque de 12 annos de idade: no pateo de S Pedro sobrado de um andar D 8.

-- Tres propriedades, sendo uma na rua da Alegria, bastante grande, moderna, assoalhada, com sotão e trepeira com varanda de ferro, e com cano para desaguar as agoas do quintal para a rua; outra no cortume dos Coelhos, jundo a olaria do Sr. Miguel Carneiro, feita a moderna, com sotão, e trapeira, oitões dobrados, com grande quintal que vai até a camboa, e com terreno ao lado para se edificar outra grande casa, e a outra na solidade junto ao sobrado da viuva do Martins, tendo um grande quintal com alguns arvoredos de fructos, cacimba, com terreno amurado na frente, que se pode edificar 2 grandes casas: a tratar na rua de S. Gonsalo D. 11, ou annuncie.

-- Vinho em barris de 9 canadas a 1600 rs.: na loja de fazendas na quina do beco da Congregação D. 21.

-- Uma escrava de nação, com idade de 20 a 22 annos, cozinha o diario de uma casa, lava tanto de barrella como de sabão; um molatinho optimo para pagem; e uma negra de nação, de idade de 24 annos, optima cozinheira, lava roupa de sabão, na rua Direita passando a venda que foi do fallecido José da Penha, sobrado D. 20

-- Um escravo de nação cabundá, de idade de 20 annos, muito forte, sem vicios nem achaques, uma escrava de nação cabinda propria para todo o serviço de uma casa; e duas molecas muito lindas: passando a Igreja dos Martirios no 1.º andar do primeiro sobrado.

— Taboado de Pinho de toda a largura e cumprimento: no armasem por detraz da casa da Opera.

-- Uma padaria com os seus pertences, sita na rua Direita defronte da venda do fallecido José da Penha: a tratar na mesma, ou annunci

-- Rapé Hamburguez chamado rolão: na rua nova D. 26 loja de Manoel Alves Guerra, e na praça da Independencia numero 20.

-- Rapé de Areia preta imperial, papel almaço, pentes de tartaruga para marrafas. camisas de meia, libras de retroz preto. azul ferrete, sortido, lata com o sortimento de 10 milheiros de agulha de n. 1 a 12, cartas portuguezas, ditas francezas, finas e entre finas: na praça da Independencia n. 39.

- Uma grande carteira toda de amarelo e de duas faces, um berço de jacarandá: na rua das Cruzes D. 19.

-- Ou aluga-se e troca-se diariamente vellas de cera de meia quarta até toucheiros, por preço commodo: na rua do Rangel D 9 sobrado de um andar.

Escravos Fugidos

-- Maria Mina de idade pouco mais ou menos de 36 annos, estatura baixa, e magra, cara talhada. Thomé de nação angola, idade pouco mais ou menos de 26 annos, estatura regular, rosto comprido, bem parecido, dentes limados, fugio de bordo do Brigue Deos Te Guarde, no dia 14 do corrente; quem os pegar leve ao seu proprietario José Luiz Paredes, que gratificará.

— Manoel, nação Angola, fugido em 7 de Outubro de 1838, de estatura alta, cor fula, espadaudo, corpulento, pouca barba, e com as pernas finas; representa ter quarenta e tantos annos de idade: comprado no anno de 1826 no lugar dos Mocós a Agostinho de Freitas Nunes, com huma preta de nome Maria, sua mulher, a qual he morta; e entre a roupa que levou hum cobertor d'algodão entrançado e numerado com letra de conta cujo numero ignora-se Paulo, de nação Congo de estatura baixa, côr preta, pouca barba, e com huma ferida em huma das canelas das pernas, representa ter trinta annos, fugido no dia 7 de Outubro de 1838 Nicoláu de nação angola, official de serrador, fugio em dias de Agosto de 1836, com os signaes seguintes, altura ordinaria, cara redonda, bastante barbado, pernas finas, e com algumas cutiladas na cabeça e em umas das orelhas; quem os pegar leve a Antonio Germano Regueira Pinto de Souza na freguesia de Serinhaem, ou a Manoel de Azevedo Maia, no atterro da Boa vista D. 19, que gratificará com 100,000 por cada um.

-- No dia 7 do corrente fugio um escravo do gentio de angola, de nome Domingos, idade de 30 annos, altura regular, serco do corpo, com falta de dentes na frente; sem barba, levou seroula e camisa de algodão; quem o pegar leve a pracinha do Livramento D. 22, que sera recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 18

ILHA DE S. MIGUEL; 36 dias, Escuna Portugueza Amelia de 152 tonel., M. João Ignacio de Menezes, carga vinho, sal, e mais generos: a João José da Cruz

LIVERPOOL; 51 dias, Brigue Inglez Cibele de 262 Tonel., Cap. William Asterng, carga diversos generos: a Calmont & Companhia; passageiros 3 Inglezes.

CADIX; 36 dias, Brigue Inglez Rebeca de 215 tonel. Cap. John Valerence, carga sal e algumas batatas: a Calmont & Companhia, fundiou no lameirão.

BOSTON; 36 dias, Barca Americana Hull de 150 tonel., Cap. Jonh Endicott, carga diversos generos: ao mesmo Capitão.

LISBOA; 34 dias, Brigue Portuguez Nova Amisade de 200 tonel., Cap. João Pereira Borges, carga varios generos: a Mendes e Oliveira.

TAMANDARE'; 1 dia, Escuna de Guerra Libre, Commandante o primeiro Tenente Jesuino Lamego Costa, conduz de passagem 15 soldados, 2 inferiores, e 3 mulheres tudo pertencente ao destacamento daquella povoação.

SAHIDOS NO MESMO DIA

LISBOA; Barca Portugueza S. do Rozario, Capitão Manoel Francisco de Souza Torres, carga assucar.

PARA OS PORTOS DO SUL; Paquete Inglez Ranges.

RIO DE JANEIRO, pela Bahia, Barca de Vapor Brasileira Bahiana, Cap. Carlos Hegg.

CEARA'; Galera Ingleza Diyope, Cap. Hamilton, carga algodão.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. -- 1839.

POS

Para ennegrecer os cabellos.

Apperfeiçoados por Dutocq, cabelleireiro Francez,
Rua Nova, N.° 26, em Pernambuco.

Maneira de se servir dos ditos pós.

HE preciso previa-mente, ter o cuidado de tirar bem toda gordura ou oleo natural ou estranho dos cabellos, lavando-os com gemas de ovos, e depois enxagoando-os bem com agoa morna. Isto feito, e sendo os cabellos enxutos, tomar-se-hà a porção necessaria dos ditos pós, e deitando sobre ella huma pouca de agoa morna, formar-se-ha huma sorte de massa, algum tanto liquida, como a de manteiga, depois, com adjutorio de huma escova algum tanto dura, se goarnecerá bem todos os cabellos com esta maça, de sorte que elles venhão a ficar, para assim dizer, todos prefeitamente caiados. Ao depois, cobrir-se-hà perfeitamente a cabeça com largas folhas verdes, bem como de bananeira, de couvo, ou outras, ou com algum taffetà encerado; amarrando por cima, hum lenço, ou qualquer outro panno para segurança. Depeis de 4 ou 5 horas, tirando as folhas, lavar-se-ha bem a cabeça, 1.° com agoa morna, e depois de tirar toda a massa, accabar de limpar os cabellos lavando-os de novamente com gemas de ovos, e enxagoando-os com agoa, e elles se acharão perfeitamente negros; podendo no cazo de alguma asperesa, esfregalos depois de enxutos com algum oleo, ou banha, e elles ficarão lustrozos e macios..... Esta tintura não largando, nem com os mais fortes detergentes, alem de não pegar na pelle, não he sugeita, assim como muitas outras empregadas, atè agora, à se desfazer com o suor, e à sujar por tanto o rosto, ou a roupa da cama..... Deverà repetir-se a operação, passadas 6 semanas ou 2 mezes, epoca, na qual, conforme ao mais ou menos rapido crescimento dos cabellos, commeçarão à apparecer os renovos brancos.

(Nota Deve ter-se todo o cuidado, em conservar a caixa dos dittos pós sempre hermeticamente feichada, podendo accontecer, falta deste cuidado, perderem, os dittos, a sua força, e não preencherem por tanto o fim annunciado.

Vende-se, unicamente, os dittos pós em caza do Supra ditto Senhor Dutocq, e na loja de J. Mèroz Relojoeiro, Praça da Independencia; pelo preço de 1:000 reis cada caixinha.

Pernambuco na Typ. de M. F. F, de 1839.